

ESPLANADA GERAL

WWW.SINDSEP-DF.COM.BR

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DF

E-MAIL: IMPRENSA@SINDSEP-DF.COM.BR

EU ESTOU DE PÉ, EU NÃO CAÍ, ESSA REFORMA É DO FMI

A reforma só passou no 1º turno na Câmara (ainda falta o segundo turno e a votação em primeiro e segundo turnos no Senado) e o Governo já alardeia vitória. Nós sabemos que estamos perdendo, mas cantar vitória antes da hora sempre permite que o adversário se recupere. É por isso que os 20 mil que vieram a Brasília na marcha da semana passada gritavam em coro: “Eu estou de pé, eu não caí, essa reforma é do FMI”.

Aliás, se tivessem proposto uma reforma que realmente criasse um teto e acabasse com os marajás, contariam com todo o apoio do SINDSEP. Agora, para tirar os direitos dos barnabés, fiquem com o FMI e os go-

vernadores da direita.

O SINDSEP-DF está intensificando as ações de pressão sobre os dois parlamentares do DF que votaram com o FMI e contra os servidores – Wasny e Sigmaringa. Isso é parte da ação nacional de pressão, que a Condsef e a Cnesf estão realizando em todos os estados, sobre os deputados que votaram contra os servidores.

Se a greve acabou na base da Condsef, ela continua em alguns setores. Além disso, os servidores estaduais e municipais estão entrando na luta. Afinal, uma reforma que taxa inativo, diminui pensões e desvia bilhões de reais para os fundos de pensão atende, apenas, ao FMI e não aos servidores.



LIGUE PARA WASNY E SIGMARINGA

Quando ligar para os deputados, lembre-se de perguntar:

Algum panfleto seu propôs a taxação dos inativos e a redução das pensões? Algum panfleto seu propôs o fim da aposentadoria integral e a da paridade para os servidores

aposentados? Algum panfleto seu disse que você votaria uma proposta feita pelo FMI, como esta PEC 40 que obedece aos moldes da carta compromisso enviada no início deste ano ao FMI? Se não, por que você está votando com o FMI e contra os servidores?

SIGMARINGA SEIXAS

PT /DF - Gabinete: 719 - Anexo: IV - Fones: 318-5719, 322-0319 - Fax: 318-2719
E-mail: dep.sigmaringaseixas@camara.gov.br

WASNY DE ROURE

PT /DF - Gabinete: 379 - Anexo: III - Fone: 318-5379 - Fax: 318-2379
E-mail: dep.wasnyderoure@camara.gov.br



UMA GREVE CORAJOSA E POSITIVA

As justas razões de nossa greve ultrapassaram a defesa dos direitos dos servidores, pois, o objetivo central de nossa luta foi a defesa de toda a classe trabalhadora expressa, em última instância, na bandeira contra a privatização da Previdência Social.

Os nove parlamentares que se abstiveram, os três companheiros do PCdoB que votaram contra, os três companheiros do PT que votaram contra, o voto contrário de deputados da base governista, como o PDT, o PSB e outros, ocorreu porque houve um movimento vivo. Pesa, é claro, a coerência dos deputados, mas pesa, principalmente, um movimento real, nas ruas, ativo, com presença na imprensa, dando sustentação para a ação dos companheiros na Câmara, assim como deram a sustentação que puderam para o nosso movimento.

PRIVATIZAÇÃO DA PREVIDÊNCIA

O Governo foi vencedor no 1º turno da votação na Câmara. Mas saiu arranhado na sua base com a sociedade, com os trabalhadores e de bem apenas com o FMI, com os banqueiros e com os setores da direita que compõem o próprio Governo. A reforma da Previdência se constitui na maior privatização do patrimônio público de nossa

história e, possivelmente, na maior do mundo. O governo FHC transferiu aos monopólios privados cerca de R\$ 100 bilhões, segundo o jornalista Aloysio Biondi. A reforma do atual Governo vai privatizar parte substancial do milionário orçamento anual da seguridade social, que ultrapassa os R\$ 170 bilhões. Frise-se que esse orçamento se renova a cada ano!

ESTOU DE PÉ, EU NÃO CAÍ, ESSA REFORMA É DO FMI

Sáimos da greve e não da luta, pois, é hora de fortalecer a organização para muitas outras batalhas que vêm pela frente. Respeitemos a capacidade de mobilização de outras entidades e a decisão tomada por setores dos servidores de permanecer em greve. Mas, nós da Condsef, o conjunto da nossa base, não temos mais condições de permanecer em greve. Suspendemos a greve, mas continuamos mobilizados e intensificaremos a nossa luta contra essa reforma da Previdência, por melhores condições de trabalho, pela recomposição das nossas perdas salariais, enfim, literalmente, a LUTA CONTINUA.

POSIÇÃO DAS ENTIDADES

CNTE

“Vamos pressionar os parlamentares a votarem contrário a essa proposta. Também manteremos nosso posicionamento no Senado”, enfatiza Roberto Franklin Leão, secretário-geral da CNTE.

CUT

Cerca de 20 mil pessoas participaram, no dia 19, do ato público pacífico, em Brasília, contra a aprovação da PEC 40 (proposta de emenda complementar de previdência do funcionalismo público), organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE-CUT) e pela CUT.

Os manifestantes fizeram passeata pela Esplanada dos Ministérios, que terminou em frente ao Palácio do Planalto, por volta das 14h.

“Foi mais uma demonstração de descontentamento do funcionalismo em relação à reforma da Previdência. Está claro que os servidores não vão arredar o pé em relação ao seu posicionamento”, explicou João Felício, secretário-geral da CUT.

O objetivo principal do ato foi pressionar os parlamentares a votarem contrário à proposta que está no Congresso Nacional para a segunda votação.

QUEM VENCEU FOI O FMI

Portanto, o grande vencedor deste processo não foi o Governo eleito no final do ano passado, mas, sim, um governo que tomou posse e se aliou com banqueiros e com o FMI. O Governo eleito, que derrotou nas urnas o neoliberalismo, foi também derrotado nesta greve. Vitoriosos foram os governadores, que viram o seu candidato a presidente cair e, agora, foram adotados por um governo que, em princípio, constituiria justiça social e econômica no Brasil.

CALENDÁRIO APROVADO NO CDE

- Suspender a greve a partir de 20/8/2003 e ficar em estado de greve;
- Manter a força-tarefa em Brasília. Cada entidade vai definir o seu quantitativo e que duas entidades assumam por semana as atividades no aeroporto;
- Pressionar os deputados e senadores nas suas residências, por e-mail, nos gabinetes estaduais e nos aeroportos dos estados;
- Em Brasília, pressão no aeroporto e nos gabinetes dos deputados e senadores;
- Nova marcha em Brasília por ocasião da votação da PEC 40 no Senado.

Saudações combativas e classistas
Direção da Condsef

EXPEDIENTE Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal – SINDSEP/DF – SBS, Q.1, Ed. Seguradoras, 16º e 17º andares – Brasília/DF – CEP: 70300-500 – Fone: 321-1183 – E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br – Fax: 225 0699. Fundado em 28/8/87 – Registro MTb Nº 1564 CGC: Nº 03.656.576/0001-08. **Jornalista Responsável e Revisora:** Cristina Victor MTb 14960/RJ – **Responsáveis pela Secretaria de Imprensa:** Luiz Bicalho e Hermes Araújo – **Conselho Editorial:** Luiz Bicalho, Hermes Araújo, Luís Henrique Donadio, Ismael José César – **Repórter-Fotográfico:** Ronaldo Barroso RP 4736/DF – **Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final:** Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF – **Secretária:** Izabel Alexandre – **Tiragem:** 15.000 – **Impressão:** Intergraf

REFORMA DO GOVERNO NÃO GUARDA FIDELIDADE COM A HISTÓRIA

A expectativa popular do início do Governo Lula era de que houvesse um redirecionamento da política econômica de FHC. Assim, o País retomaria o desenvolvimento, enfrentando o gravíssimo problema do desemprego e da péssima distribuição de renda. Essa era a agenda positiva do Governo eleito com espetacular empuxo de mudança.

Ao contrário, o Governo assume como prioridade uma reforma da Previdência que atinge direitos dos servidores, com cortes de benefícios e mudanças de regras. Feita com pressa e submetida aos ditames do FMI, ela só poderia ter a lógica do ajuste fiscal e atendimento às pressões do mercado. Não ataca o problema estrutural da Previ-

dência: a exclusão de 40 milhões de trabalhadores de qualquer proteção social. Portanto, não procede o argumento de que os “privilégios” dos servidores atuais e dos aposentados impedem uma expansão e direção do gasto público para beneficiar outros trabalhadores. A reforma não fará transferência de renda por meio do mercado aos mais pobres. O que ocorrerá é a drenagem de recursos de servi-

dores que ganham mais de R\$ 2.400,00 e do Estado para o mercado financeiro, usando os Fundos de Pensão Complementar, que serão privados. Nesse caso, não há garantias de que a especulação financeira não devore a aposentadoria dos servidores.

“o Governo assume como prioridade uma reforma da Previdência que atinge direitos dos servidores”



PROPAGANDA ENGANOSA

Entre as providências imediatas para combater super-salários e distorções na remuneração e benefícios das carreiras de Estado, medida justa seria estabelecer um teto salarial e aposentadorias que atraiam bons profissionais para o setor público, garantindo qualidade e eficiência na máquina governamental, mas sejam defensáveis na sociedade. O inaceitável é que servidores, em sua maioria ganhando mal, sejam satanizados como “marajás” e responsabilizados por “rombos” que não criaram. Essa propaganda enganosa, ventilada em setores da grande mídia, não serve à causa republicana e à democracia. Na prática, a reforma visa a esconder que o grande problema é a dívida pública, os monumentais juros e amortizações, a sonegação fiscal e a

falta de uma reforma que faça justiça tributária e social.

Não há “rombo” ou “déficit”, nem no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) nem no Regime Próprio dos Servidores Públicos. No primeiro caso porque o orçamento da seguridade social, na qual está embutida a Previdência Social e gastos com a Saúde e Assistência Social, é superavitário em R\$ 32 bilhões (2002). No caso do funcionalismo, nunca houve sistema de contribuições e benefícios. Por isso, é essencialmente administrativo. Os servidores contribuem hoje com 11% sobre o total dos seus vencimentos. O Estado, por sua vez, não faz a contrapartida como o patronato o faz no setor privado. O Tesouro paga as aposentadorias com a receita de impostos como ocorre com a educação e outras despesas. O que se exhibe

como “déficit” é a diferença entre a contribuição dos servidores e o gasto com aposentadorias e pensões (R\$ 39 bilhões/ano). Se o Governo quer economizar R\$ 2 bilhões/ano com a reforma, cortando benefícios e suprimindo direitos, fica claro que ela não resolve o suposto “rombo” da Previdência.

No RGPS, considerando só as contribuições e benefícios neste ano, o desequilíbrio chega a R\$ 26 bilhões. A solução não é o corte de benefícios, mas o crescimento, atacando o desemprego e a informalidade no trabalho, aumentando a arrecadação da Previdência, cobrando as dívidas de empresas e governos (R\$ 153 bilhões), e acabando com as isenções de entidades “filantrópicas” por onde escoam R\$ 12 bilhões ao ano.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Retificação

Em retificação ao Edital publicado no jornal do Sindicato, “Esplanada Geral” de 14 de julho de 2003, a Diretoria Executiva do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal comunica novas datas para realização da eleição suplementar para preenchimento de vagas ao cargo de delegado sindical, conforme cronograma abaixo estabelecido:

Da inscrição

Os candidatos deverão inscrever-se até o dia 28 de agosto de 2003.

Da candidatura

Poderá ser candidato todo filiado ao Sindicato até o dia 28 de agosto de 2003.

Das eleições

As eleições serão realizadas no dia 9 de setembro de 2003, nos locais de trabalho situados na Esplanada dos Ministérios, e no dia 10 de agosto de 2003 nos demais órgãos, sempre das 7h30 às 17h.

Observação

Nos órgãos de funcionamento ininterrupto, as eleições ocorrerão nos dias 9 e 10 de setembro no mesmo horário.

Dos casos omissos

Os casos omissos serão definidos pela Comissão Eleitoral conforme Regimento Eleitoral e Estatuto da Entidade.

COERÊNCIA

No setor público, as condições que permitiram a passagem da maioria dos servidores, que eram celetistas antes de 1988, ao regime estatutário, causando um inchaço de aposentadorias, não se repetirão. Desde 1989, o Estado é enxugado dentro da lógica neoliberal do Estado Mínimo – nos últimos 13 anos caiu em 150 mil o número de servidores federais. E, apesar de ter subido o número de aposentados, caiu o gasto com aposentadorias e pensões em relação ao PIB e à receita líquida de impostos.

Implementados os Fundos de Pensão no setor

público para os novos servidores, as despesas dos

“a proposta de reforma do Governo não guarda fidelidade com a história, a trajetória do PT e sua relação umbilical com os movimentos sociais organizados”

entes federados aumentam. Os governos devem contribuir com os fundos e deixam de arrecadar com a cobrança sobre o total de vencimentos acima de R\$ 2.400,00.

Uma proposta que desarticula e enfraquece o Estado e desestimula o servi-

ço público prejudica ainda mais os excluídos, usuários dos serviços de saúde e educação públicos, necessitados de um Estado forte. Mas é crucial que o partido no Governo mantenha a coerência com ações e votos que exercitaram por longo tempo no debate previdenciário no Congresso. Entendemos que a proposta de reforma do Governo não guarda fidelidade com a história, a trajetória do PT e sua relação umbilical com os movimentos sociais organizados. Por isso, não emprestamos nosso voto à aprovação dela na Câmara dos Deputados.

Ivan Valente, 57, é deputado federal pelo PT-SP e membro do Diretório Nacional do partido

A Diretoria do SINDSEP/DF parabeniza os companheiros Delegados Sindicais do MPOG – Bl. “C”, que nesta quarta-feira, dia 27/08, às 9h, estarão inaugurando a sala da Seção Sindical no térreo, ao lado do Banco do Brasil.



ESPAÑHOL PARA ADOLESCENTES E ADULTOS

Venha aprender a falar e entender a língua espanhola com o mestre e professor José Teixeira (Zeca). O curso já se encontra implantado no SINDSEP-DF. As aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, no período noturno, das 18h às 22h. A carga horária é de 4 horas semanais. O curso é dividido em quatro estágios, com duração de três meses cada.

Todo o material do curso é editado pela Universidade de Salamanca, Espanha. Mais informações com a Secretaria de Formação Política do SINDSEP/DF, pelo telefone 321-1183 ramal 247, falar com Jane.

Vagas limitadas!

REPUDIAMOS A DEMISSÃO DO COMPANHEIRO ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE (TONINHO), DIRETOR EXECUTIVO DA FUNASA

O SINDSEP não opina sobre os cargos e seus integrantes no Governo Federal. Entretanto, não pode deixar de registrar que a demissão do companheiro Toninho se deve ao fato de pertencer à mesma corrente (Força Socialista) dos deputados Maninha e Ivan Valente, que se abstiveram na votação da PEC 40, não contribuindo para sua aprovação.

Dessa forma, sem querer indicar ao Governo quem e quais são os melhores ocupantes para car-

gos, tarefa que não é do movimento sindical, repudiamos o método, a forma e a política que levaram à demissão do companheiro Toninho.

O companheiro Antônio Carlos de Andrade (Toninho) foi fundador da CUT, dirigente dessa entidade e da Fenasps. Nessa qualidade, ajudou a dirigir por muitos anos a luta dos trabalhadores do SPF, luta que foi um dos pontos de apoio fundamentais para o crescimento do PT e da esquerda, em geral, no DF e no Brasil.

PONTO

O Governo publicou um decreto permitindo a negociação do ponto dos dias parados durante a greve. A Condsef já encaminhou ofício a todos os ministérios para fazer essa negociação. Lembramos que já publicamos no jornal passado o informe das negociações que estamos realizando com o Governo, inclusive sobre o aumento do auxílio-refeição.

AÇÃO PARA ANULAR O RJU

O procurador-geral da República fez uma Adin (Ação Direta de Inconstitucionalidade) contestando a transformação dos servidores ex-celetistas para o RJU. Se aprovada pelo STF, esta ação levaria todos os atuais servidores de volta para a CLT, com a perda de dezenas de direitos. Publicaremos no próximo boletim mais informações, assim como um parecer do nosso setor jurídico contestando esta ação.

CONAB

Os trabalhadores da Conab realizaram o seu Encontro Nacional nos dias 20 a 22 de agosto. Eles discutiram a sua proposta de acordo coletivo para este ano. O encontro foi organizado pela Condsef e pela Asnab e contou com o apoio e a participação do SINDSEP-DF.

VAMOS SALVAR A VIDA DA NIGERIANA AMINA LAWAL

Condenada à pena de morte por adultério (ela foi estuprada) e como resultado deste ato violento nasceu uma menininha. A execução é dia 26/8/2003. Ela será enterrada até o pescoço e apedrejada até a morte.

Convidamos todos que são comprometidos com o fim da violência contra a mulher para estarem no ato de repúdio na segunda-feira, dia 25 de agosto, em frente à Embaixada da Nigéria em Brasília, a partir das 17h. A embaixada fica no Setor de Embaixadas Norte.

16º aniversário

Edição Extra

Marinho Lima, Cacau e Bilía

Dia 30 de agosto/2003

A partir das 22h – Clube do Servidor

SCEN Trecho 03 lote 1A (ao lado da Apcef)

SINDSEP-DF

CUT

"A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte"

NO ANIVERSÁRIO DO SINDICATO, O FILIADO É QUEM FAZ A FESTA. PARA COMEMORAR COM O SINDSEP, BASTA PEGAR O SEU CONVITE COM OS DIRETORES E DELEGADOS SINDICAIS. PARTICIPE!